

## Músicos de orquestra: considerações sobre trabalho e gênero

Dilma Fabri Marão Pichoneri<sup>1</sup>

Palavras-chave: Músicos de orquestra, relações de trabalho, relações de gênero.

O objetivo desta comunicação é refletir, a partir da perspectiva das relações de gênero e da divisão sexual do trabalho, sobre a organização e as condições de trabalho de um grupo selecionado de profissionais do campo da cultura: os músicos de orquestra. No mundo da música, é recente e crescente a participação das mulheres no contexto das orquestras, espaço que foi tradicionalmente ocupado por homens e que vem se ampliando para as mulheres, acompanhando o movimento mais amplo do mercado de trabalho que informa que as mulheres desempenharam um papel mais relevante do que os homens no crescimento da população economicamente ativa no Brasil nas últimas décadas.

No entanto, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho deve ser cuidadosamente analisado em suas múltiplas dimensões e significações. Nesta perspectiva, buscamos aqui mostrar como se expressam similitudes e diferenciações, que por vezes redundam em desigualdades, a partir do enfoque de duas dimensões que articulam relações de gênero - **trabalho e qualificação** – e que nos auxiliam a compreender as contradições destas relações no âmbito do trabalho feminino e masculino desta categoria profissional.

A pesquisa foi realizada junto ao Theatro Municipal de São Paulo, e foram utilizados como instrumentos de pesquisa de campo as entrevistas, observações e fotos. Optou-se pela realização das entrevistas em profundidade sob a forma de relatos orais e histórias de vida resumida como estratégia para compreender as diversas dimensões da formação e do trabalho desse grupo específico de músicos.

Alguns dados levantados sobre a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo destacam-se: dos 115 músicos da orquestra, 26% são mulheres, enquanto 74% são homens. Com relação à hierarquização das posições ocupadas por esses músicos, temos no total 21 solistas, dos quais apenas 4 (quatro) são mulheres e 17 (dezesete) homens, sendo que as mulheres solistas estão distribuídas nos seguintes instrumentos: viola, flauta, harpa e piano.

No entanto, ao se observarem os relatos dos entrevistados, não é possível constatar diferenças significativas no processo de formação entre os sexos; ao contrário, ambos apresentam características semelhantes, redundando em expressar qualificações e especializações de alto nível.

No caso do teatro pesquisado, a entrada das mulheres na orquestra coincide com o período de flexibilização do vínculo de trabalho desses músicos, que a partir de 1988 passam a ser contratados não mais como funcionários públicos concursados, mas dentro do critério de dotação orçamentária da Prefeitura de São Paulo, em contratos com

---

<sup>1</sup> Doutoranda da Faculdade de Educação da Unicamp, sob orientação da Profa. Liliana R. P. Segnini. Bolsista Fapesp.

duração que varia de três a seis meses. Portanto, a maioria das mulheres da orquestra vivencia contratos temporários. Nesse sentido, cabe analisar quais são as implicações que pesam no trabalho feminino nesse contexto de precarização e instabilidade.

De fato, é possível observar um conjunto de dados, como a distribuição sexuada por instrumentos e posição (solistas/tuttistas), a inserção da mulher em contratos precários de trabalho sem a proteção de direitos sociais, entre outros, que evidenciam maiores dificuldades para a construção de carreiras femininas em música, mesmo quando ambos os sexos apresentam níveis de qualificação semelhantes.

## **Bibliografia**

BRUSCHINI, Cristina e LOMBARDI, Maria Rosa. *Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos 90*. In: **As novas forasteiras da desigualdade, homens e mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo, Ed. Senac, 2003.

BUSCATTO, Marie. *Mulher em um mundo de homens músicos. Usos epistemológicos do « gênero » do etnógrafo*. Comunicação enviada para o Seminário Internacional Trabalho docente e artístico: Força e fragilidade das profissões. DECISE/FE/UNICAMP, maio 2006. Texto mimeo.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1998.

HIRATA, Helena. *Nova divisão do trabalho? Um olhar para a empresa e a sociedade*. São Paulo, Ed. Boitempo, 2002.

MARUANI, Margaret e HIRATA, Helena (orgs.). *As novas forasteiras da desigualdade, homens e mulheres no mercado de trabalho*. São Paulo, Ed. Senac, 2003.

MENGER, M. Pierre-Michel. *Retrato do artista enquanto trabalhador. Metamorfose do Capitalismo*. Lisboa: Editora Roma, 2005.

PICHONERI, Dilma F. Marão. *Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes*. Campinas: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 2006.

RAVET, Hyacinthe. *Carreiras de músicos(as)*. Comunicação apresentada no Seminário Internacional Trabalho docente e artístico: Força e fragilidade das profissões. DECISE/FE/UNICAMP, maio 2006. Texto mimeo.

SEGNINI, Liliana. *Acordes Dissonantes: assalariamento e relações de gênero em orquestras*. In: **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

\_\_\_\_\_. *Trabalho e Profissão em Arte: Divisão internacional do trabalho e relações de gênero nas heterogêneas vivências do trabalho precário*. Texto mimeo, apresentado no Colóquio Internacional “Novas formas do trabalho e do desemprego: Brasil, Japão e França numa perspectiva comparada”. Setembro, 2006.

\_\_\_\_\_. *Relações de gênero nas profissões artísticas: comparação Brasil-França*. In: COSTA, Albertina de Oliveira, SORJ, Bila, BRUSCHINI, Cristina e HIRATA, Helena

(orgs.). **Mercado de Trabalho e Gênero: comparações internacionais**. São Paulo: Ed. FGV, 2008.

SEGNINI, Liliana. e SOUZA, Aparecida Neri. *Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura: professores, músicos e bailarinos*. Projeto de Pesquisa, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2003 (mimeo).

SENNET, Richard. *A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.